

Indústria mineira mantém crescimento moderado apesar da queda mensal do faturamento

A Pesquisa Indicadores Industriais de maio registrou **retração de 2,2% no faturamento da indústria geral** – que engloba os segmentos extrativo e de transformação – em relação ao mês anterior, interrompendo uma sequência de três avanços do indicador. O resultado foi reflexo da redução de pedidos em carteira nos dois segmentos da indústria.







As **horas trabalhadas na produção cresceram 1,5%** na comparação mensal, registrando o quarto resultado positivo consecutivo. No mesmo sentido, a **utilização da capacidade instalada aumentou**, passando de 80,2% em abril para 82,2% em maio.

No mercado de trabalho, o **emprego industrial mostrou avanço de 0,6%** na margem, influenciado por ajustes no quadro de funcionários das empresas do segmento de transformação. Refletindo o aumento do emprego e do pagamento de horas extras e de gratificações, a **massa salarial real cresceu 1,2%** no mês e o **rendimento médio real aumentou 0,6%** no mesmo período.

Apesar da retração do faturamento em maio, **os demais indicadores da indústria mineira mantiveram desempenho positivo**. O avanço das horas trabalhadas na produção, da utilização da capacidade instalada e do emprego indica a **manutenção do ritmo moderado de crescimento da atividade industrial**. No acumulado do ano, os indicadores seguem apontando expansão da indústria mineira, ainda que em um ambiente marcado por condições financeiras restritivas e aumento das incertezas nos cenários doméstico e internacional.

No contexto interno, embora o Banco Central tenha mantido o ciclo de redução da taxa básica de juros, o Comitê de Política Monetária reforçou que **a inflação permanece acima da meta e que as expectativas seguem desancoradas**, indicando que as condições financeiras deverão permanecer restritivas por mais tempo.

No cenário externo, o conflito no Oriente Médio mostrou sinais de arrefecimento, contribuindo para a redução dos preços do petróleo. Ainda assim, persistem **riscos relacionados ao recrudescimento das tensões geopolíticas e à ampliação das barreiras comerciais**, especialmente por parte dos Estados Unidos. Nesse ambiente, projeta-se crescimento moderado da indústria mineira em 2026.

| | VARIÇÃO % | |
|---|-----------------|----------|
|  FATURAMENTO REAL¹ | MAI26/ABR26* | -2,2 |
| | MAI26/MAI25 | 0,3 |
| | ACUM . 2026 | 0,2 |
| | ACUM . 12 MESES | 0,9 |
|  HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO | MAI26/ABR26* | 1,5 |
| | MAI26/MAI25 | 4,5 |
| | ACUM . 2026 | 2,1 |
| | ACUM . 12 MESES | 1,5 |
|  EMPREGO | MAI26/ABR26* | 0,6 |
| | MAI26/MAI25 | 3,0 |
| | ACUM . 2026 | 1,7 |
| | ACUM . 12 MESES | 1,4 |
|  MASSA SALARIAL REAL² | MAI26/ABR26* | 1,2 |
| | MAI26/MAI25 | 6,3 |
| | ACUM . 2026 | 5,5 |
| | ACUM . 12 MESES | 1,4 |
|  RENDIMENTO MÉDIO REAL² | MAI26/ABR26* | 0,6 |
| | MAI26/MAI25 | 3,2 |
| | ACUM . 2026 | 3,7 |
| | ACUM . 12 MESES | -0,0 |
| | | % |
|  UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA | MAI26* | 82,2 |
| | ABR26* | 80,2 |
| | ACUM . 2026 | 80,8 |
| | ACUM . 2025 | 80,1 |

*Dessazonalizado.

¹Deflator IPA/OG – FGV.

²Deflator INPC – IBGE.

Nota: Os índices passam por uma revisão mensal, o que pode gerar alterações nos valores divulgados anteriormente.

| | Indústria Extrativa Mineral | | | | Indústria de Transformação | | | |
|---|-----------------------------|------------------|---------------------|-----------------------|----------------------------|------------------|---------------------|-----------------------|
| | mai/26* abr/26* | mai/26 mai/25 | Acumulado no ano | Acumulado 12 meses | mai/26* abr/26* | mai/26 mai/25 | Acumulado no ano | Acumulado 12 meses |
| Faturamento Real (%) | -15,7 | -11,3 | 10,8 | 14,1 | -0,8 | 1,5 | -0,8 | -0,3 |
| Emprego (%) | -0,2 | 0,9 | 0,3 | 0,1 | 0,6 | 3,2 | 1,8 | 1,5 |
| Horas Trabalhadas na Produção (%) | -0,2 | -1,8 | -0,5 | 0,5 | -0,2 | 5,1 | 2,3 | 1,6 |
| Massa Salarial Real (%) | 0,2 | 6,5 | 7,0 | 4,1 | 1,1 | 6,3 | 5,3 | 1,1 |
| Rendimento Médio Real (%) | 0,3 | 5,6 | 7,0 | 4,2 | 0,7 | 3,0 | 3,5 | -0,4 |
| Utilização da Capacidade Instalada (p.p.) | 1,5 | 6,8 | 10,0 | 7,8 | 2,1 | 1,2 | 0,2 | -0,2 |

*Dessazonalizado.

VARIÁVEIS PESQUISADAS

FATURAMENTO REAL

Faturamento líquido, exclusive IPI, referente a produtos industrializados pela empresa. O deflator utilizado é o IPA/OG – FGV.

HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO

Horas trabalhadas pelo pessoal empregado na produção.

EMPREGO

Total de pessoas empregadas no último dia do mês, remuneradas diretamente pela empresa, com ou sem vínculo empregatício, com contrato de trabalho por tempo indeterminado ou temporário, ligadas ou não ao processo produtivo.

MASSA SALARIAL REAL

Valor das remunerações pagas ao total de pessoas empregadas na empresa. O deflator utilizado é o INPC – IBGE.

RENDIMENTO MÉDIO REAL

Razão entre a massa salarial real e o emprego.

UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA

Percentual da capacidade de produção operacional utilizada no mês.



As informações de maio de 2026 resultaram do levantamento feito em 180 empresas.



Veja mais

Informações sobre série histórica, metodologia e dados setoriais em: <https://www.fiemg.com.br/fiemg/area-de-interesse/estudos-economicos/fiemg-index-2/>

Ficha Técnica

REALIZAÇÃO

FIEMG – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

HIPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA

Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Gerência de Economia

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE

João Gabriel Pio

COORDENADORAS

Daniela Araujo Costa Melo Muniz

Juliana Moreira Gagliardi

EQUIPE TÉCNICA

Aguinaldo de Lima Assunção

Ana Guaraciaba Gontijo

Arthur Augusto Dias de Oliveira

Cibele Guedes Santiago

Geysa de Souza Silva

Ítalo Spinelli da Cruz

Luiza de Mello Teixeira

Pedro Rafael Lopes Fernandes

Stela Rodrigues Lopes Gomes

Thiago de Assis Gonzaga